

CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVII nº 722
18 de abril a 1º de maio de 2016

ECONOMIA CIRCULAR

NOVO MODELO DE PRODUÇÃO TRAZ
OPORTUNIDADES PARA EMPRESAS
DE TODOS OS SETORES

RESTRIÇÃO LOGÍSTICA
NAS OLIMPIADAS: FIRJAN
PROPOE MEDIDAS
À PREFEITURA
Págs. 4 e 5



Sistema FIRJAN | www.firjan.com.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

ABERTO NOVO CICLO DE INSCRIÇÕES PARA O EDITAL SENAI SESI DE INOVAÇÃO

Com R\$ 23,6 milhões disponíveis para o desenvolvimento de projetos, o Edital SENAI SESI de Inovação 2016 é uma grande oportunidade para as empresas. A iniciativa foi apresentada em um workshop

de lançamento do novo ciclo do edital, que explicou todas as etapas e tirou dúvidas dos empresários.

O financiamento não reembolsável, a possibilidade de participação de empresas de todos os portes e o desenvolvimento de soluções nos Institutos SENAI de Tecnologia (ISTs) estão entre as vantagens oferecidas pelo edital. "O principal objetivo é criar inovação para a indústria, dando toda a estrutura necessária para que as empresas inovem", ressaltou Bruno Gomes, diretor de Inovação do Sistema FIRJAN.

Com aporte de até R\$ 400 mil por projeto, o edital se divide em três categorias. Em uma delas, foi proposto um desafio que dará pontos extras às empresas que tenham desenvolvido soluções no combate ao mosquito *Aedes Aegypti*. O workshop foi realizado em 5 de abril, na sede da FIRJAN. Informações pelo email edital.firjan@firjan.org.br.

Virícius Magalhães



Bruno Gomes apresenta o novo ciclo do Edital SENAI SESI

LEGADO OLÍMPICO É TEMA DE SEMINÁRIO REALIZADO NO RIO

No seminário "Rio Futuro de Ouro", empresários e representantes do governo analisaram oportunidades de negócios e projetos de infraestrutura relacionados às Olimpíadas 2016. Carlos Fernando Gross, vice-presidente do Sistema FIRJAN, participou de painel sobre o Impacto Econômico dos Jogos, em que abordou a importância do legado olímpico para o estado do Rio.

"Além de oportunidades para as empresas, os Jogos Olímpicos beneficiarão os moradores de todo o Grande Rio com diversos projetos de infraestrutura

que melhoram a questão da mobilidade urbana", destacou Gross.

Para André Marcos Favero, diretor de Negócios da Apex-Brasil, o evento contribui para criar sinergias e melhorar o ambiente de negócios: "É importante aproveitar as potencialidades que já existem para trazer investidores e parceiros. Na Copa do Mundo de 2014, conseguimos gerar aproximadamente US\$ 6 bilhões nos 12 meses seguintes". O encontro aconteceu em 29 de março e foi promovido pela revista IstoÉ, no Hotel Windsor Copacabana.

FIRJAN E CEBRI HOMENAGEIAM EMBAIXADOR LUIZ FELIPE LAMPREIA

A trajetória do embaixador Luiz Felipe Lampreia foi celebrada em almoço que reuniu profissionais de relações internacionais e amigos do diplomata. Lampreia, que faleceu em fevereiro, era presidente do Conselho de Relações Internacionais do Sistema FIRJAN desde 2001 e foi um dos fundadores do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri).

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Federação, recordou suas contribuições para o comércio exterior do Brasil e do estado do Rio: "Lampreia teve uma

destacada atuação como diplomata a serviço do país e emprestou à FIRJAN sua visão, ao assumir a presidência de nosso Conselho de Relações Internacionais".

Rafael Benke, presidente do Conselho Curador do Cebri, afirmou que a instituição dará continuidade ao trabalho do embaixador. "Esse laço que temos com ele tem que prosseguir", disse. O embaixador Luiz Felipe de Seixas Corrêa, presidente do Conselho de Relações Internacionais da Federação, também participou da homenagem. O almoço foi promovido pela FIRJAN e pelo Cebri em 4 de abril.

RIO DESIGN ESTIMULA INOVAÇÃO NO SETOR DE PLÁSTICO

Para estimular o pensamento criativo e destacar o design como ferramenta estratégica de inovação, o Sistema FIRJAN promoveu o Rio Design Indústria para o setor de plástico. Realizado em parceria com o Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado do Rio de Janeiro (Simperj), o encontro reuniu especialistas e empresários, que debateram o uso da inovação para o desenvolvimento de novos produtos.

Roberto Verschleisser, professor do Laboratório de Biomimética da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), mostrou como elementos da natureza podem inspirar o aprimoramento de

produtos. Já a palestra de Ricardo Bezerra e Felipe Aguiar, sócios da Tátil Design de Ideias, discutiu como gerar valor e criar relações sustentáveis entre marcas e pessoas. Fabiano Gallindo, especialista em Inovação da FIRJAN, apresentou as linhas de financiamento para projetos inovadores.

“Este encontro é fundamental para desenvolver o setor de plástico, além de mostrar como o design e a inovação podem ser estratégicos para as empresas”, afirmou José da Rocha Pinto, presidente do Simperj. O evento foi promovido em Três Rios, na sede da Representação Regional FIRJAN/CIRJ, em 31 de março.

UNIDADE MÓVEL BIM DO SENAI PERCORRERÁ OITO CIDADES FLUMINENSES

Três Rios foi a primeira cidade do estado do Rio a receber o laboratório móvel BIM (Building Information Modeling) do SENAI. A iniciativa capacita profissionais

que atuam no setor da Construção Civil com o que há de mais moderno em modelagem computacional. São ofertados cursos de curta duração em Revit.



Aula no laboratório móvel do SENAI na cidade de Três Rios

A chegada da unidade ao Centro-Sul fluminense faz parte de um programa de difusão da plataforma tecnológica BIM e atende a uma solicitação do Sindicato da Indústria da Construção Civil e do Mobiliário de Três Rios, Paraíba do Sul, Areal, Comendador Levy Gasparian e Sapucaia (Sindicon-TR). “Essa tecnologia é uma das mais promissoras para a indústria da construção e a capacitação permite minimizar erros e reduzir custos das obras”, afirmou Waldir dos Santos Junior, presidente do Sindicon-TR.

O próximo destino da unidade móvel será Nova Friburgo, em maio. Em seguida, ela passa por Itaperuna (junho), Campos dos Goytacazes (julho), Volta Redonda (agosto), Niterói (setembro), Duque de Caxias (outubro) e Petrópolis (novembro).

GIRO MODA ANTECIPA TENDÊNCIAS A EMPRESÁRIOS DE QUATRO REGIÕES

Tendências captadas em desfiles e feiras internacionais foram apresentadas por especialistas do Sistema FIRJAN a empresários das regiões Norte, Noroeste, Leste e Sul Fluminense em março e abril. O Giro Moda

apresentou ainda o Guia da Indústria, *web app* piloto desenvolvido para fortalecer a cadeia da moda. Cabo Frio receberá o evento em 19 de abril. Informações e inscrições pelo *link* www.firjan.com.br/giromoda.

ACORDO ENTRE FIRJAN E PREFEITURA MINIMIZA IMPACTO DAS RESTRIÇÕES LOGÍSTICAS NAS OLIMPÍADAS DO RIO

Para adequar o sistema viário da cidade do Rio às demandas dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, a prefeitura realizará uma série de alterações logísticas durante o evento, que acontece de 5 a 21 de agosto (Olimpíadas) e de 7 a 18 de setembro (Paralimpíadas), com a adoção de restrições à circulação de veículos de carga no município. Para contribuir com soluções, o Sistema FIRJAN elaborou propostas que minimizam o impacto dessas mudanças para a indústria fluminense.

As sugestões foram acatadas pela prefeitura, garantindo as operações do setor produtivo, sem desconsiderar os interesses do governo municipal. Ricardo

Lemos Gonzaga, diretor de Desenvolvimento da CET-Rio, destaca que, em boa parte da capital, haverá faixas exclusivas para priorizar o deslocamento de atletas, que precisam chegar aos locais de competição no horário marcado. "Com isso, haverá menos espaço para tráfego em vias importantes, e as alterações são uma medida para compensar essa perda durante os jogos. Nesse sentido foi importante realizar reuniões com agentes olímpicos, nas quais os diversos segmentos da sociedade tiveram voz para propor ajustes e mudanças", explicou Gonzaga.

ADAPTAÇÃO DA PROPOSTA

Como resultado das sugestões



Fabiano Veneza

Com a alternativa apresentada pela FIRJAN, veículos de menor porte poderão circular entre 11h e 17h no Centro e na Zona Sul

do Sistema FIRJAN, o período de limitação à circulação de veículos de carga foi reduzido em 14 dias, passando a valer a partir de 18 de julho. Na proposta original, a limitação estava prevista para o intervalo entre 4 de julho e 18 de setembro, um total de 76 dias.

Outra regra previa a extensão do polígono que restringe o tráfego de cargas para uma área de 320 km, no qual a circulação de veículos desse tipo ficaria suspensa entre 6h e 21h. Com a adoção da alternativa apresentada pela Federação, essa limitação valerá apenas para as regiões do Centro e da Zona Sul da cidade. Há exceção apenas para caminhões de menor

porte e veículos utilitários, como vans, que poderão circular entre 11h e 17h nessas localidades.

Nas demais áreas do polígono, incluindo a região de acesso ao Porto do Rio de Janeiro, os veículos de grande porte serão liberados das 10h às 16h, além do horário noturno. A modificação amplia o período disponível para o tráfego de cargas de 9 horas para 15 horas diárias.

Para garantir o pleno funcionamento da atividade produtiva, estão sendo discutidas ainda ações específicas para a área do Porto, como o reforço da segurança nas vias do entorno da Avenida Brasil, com maior policiamento noturno e fiscalização da CET-Rio. "As propostas foram construídas em

parceria. Houve um ganho muito grande tanto para o setor produtivo e para a cadeia econômica, quanto para os Jogos, que ocorrerão com a cidade produzindo e plenamente abastecida", avaliou Riley Rodrigues, especialista de Ambiente de Negócios e Infraestrutura da Federação.

Ainda estão em análise medidas para diminuir as restrições logísticas em outras áreas menos relacionadas aos Jogos Olímpicos e no polo industrial de Jacarepaguá. A região é estratégica para a produção fluminense, pois concentra um número importante de indústrias e distribuidoras que demandam um fluxo intenso de entrada e saída de cargas. Por isso, estuda-se a

viabilidade de criação de rotas alternativas de acesso ao local. O objetivo é minimizar os riscos de desabastecimento e paralisação da produção industrial durante o período do evento.

Segundo Armando Salgado, presidente do Sindicato da Indústria de Bebidas em Geral do Município do Rio de Janeiro (Sindibebi), as negociações entre o setor privado e o governo municipal foram fundamentais para se encontrar uma solução que beneficiasse todos os setores impactados pelas mudanças logísticas.

“Tivemos avanços importantes para a indústria. A prefeitura percebeu as demandas e tem sido maleável, entendendo que é necessário fazer adaptações para preservar a atividade econômica do município”, avaliou o empresário.

Para Sergio Duarte, presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentos do Município do Rio de Janeiro (Siarj), as propostas da FIRJAN contribuíram para que, com a chegada de milhares de turistas, a indústria possa ter condições de atender ao aumento da demanda de consumo.

“Foi importante abrir essa nova janela de horários, porque a liberação de veículos de cargas apenas à noite esbarraria em problemas de ordem da segurança pública. Além disso, exigiria que o comércio estivesse aberto durante a madrugada e as indústrias mantivessem equipes disponíveis para trabalhar nesse período”, disse Duarte, que também é presidente da Vitalis Alimentos/Chinezinho.

Para saber mais informações, acesse a nota técnica “Restrições logísticas nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016” em www.firjan.com.br/publicacoes.

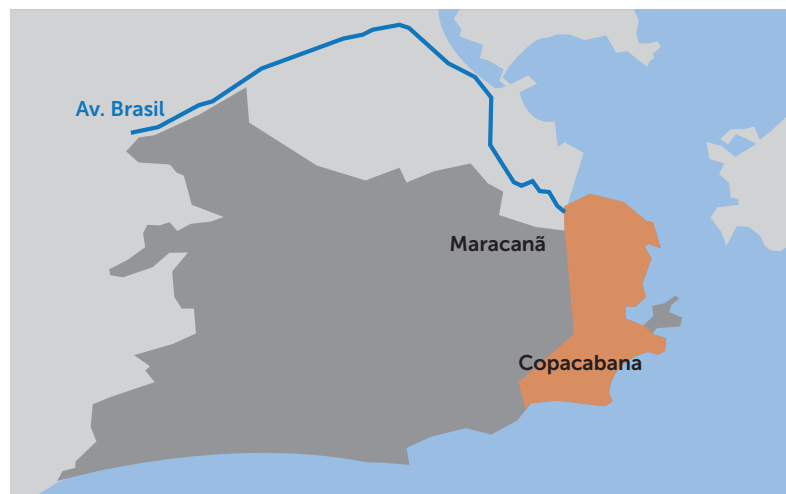
CONFIRA A EVOLUÇÃO DAS PROPOSTAS DE CIRCULAÇÃO

PROPOSTA ORIGINAL DA PREFEITURA PARA O POLÍGONO DE RESTRIÇÃO DE CIRCULAÇÃO DE CARGAS NO RIO DE JANEIRO



- Polígono expandido: Restrição das 6h às 21h
- Av. Brasil: Restrição à circulação de caminhões das 5h às 21h

NOVA ÁREA DE RESTRIÇÃO DE CIRCULAÇÃO DE CARGAS NO RIO DE JANEIRO, A PARTIR DE SUGESTÕES APRESENTADAS PELA FIRJAN



- Polígono expandido: Restrição das 6h às 10h e das 16h às 21h
- Polígono Centro e Zona Sul: Restrição das 6h às 21h (VUC pode circular das 11h às 17h)
- Av. Brasil: Restrição à circulação de caminhões das 6h às 10h e das 16h às 21h

Fonte: Elaboração Sistema FIRJAN com informações da Empresa Olímpica Municipal (EOM) e da Companhia de Engenharia de Tráfego da cidade do Rio de Janeiro (CET/Rio)

ECONOMIA CIRCULAR GERA NOVAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO E SUSTENTABILIDADE PARA A INDÚSTRIA

Ao propor novos modelos de negócios e estimular soluções inovadoras em produtos e serviços, a economia circular pode promover a competitividade e o incremento econômico das empresas. O tema se torna cada vez mais relevante para a indústria diante do surgimento de um novo paradigma de desenvolvimento, desvinculado do consumo de recursos finitos.

Oposto ao modo linear de produção, baseado em extrair, transformar e descartar, esse novo conceito se caracteriza pela redução do desperdício e pelo uso consciente dos materiais, maximizando o tempo útil de vida de cada componente. Segundo pesquisa realizada em 2015 pela Accenture Strategy, a economia circular pode adicionar US\$ 4,5 trilhões à economia global até 2030.

Uma das oportunidades de negócio está na fabricação de produtos com menor impacto ambiental e maior extensão do ciclo de vida. Esse é o princípio adotado pela CBPak Tecnologia para produzir bandejas e copos. Sediada no Rio, a empresa fabrica embalagens feitas



Fabiano Veneza

Claudio Bastos, da CBPAK Tecnologia: mandioca é matéria-prima para embalagens

de farinha de mandioca que, depois de utilizadas, são reaproveitadas na forma de adubo orgânico. Claudio Bastos, CEO da empresa, destaca que, na economia circular, o mais importante não é o produto em si, mas o que ele pode representar na cadeia de valor.

“Não vendemos apenas embalagens, mas soluções com redução de pegada de carbono e

hídrica. Todo material descartado pode voltar para a natureza. A mandioca nasce na terra, e, no final, vira adubo. Além disso, o copo feito a partir da mandioca consome menos água no processo produtivo”, explicou Bastos.

De acordo com ele, mesmo com preço superior aos concorrentes tradicionais, os itens têm boa aceitação no mercado. A empresa tem capacidade para produzir até dois milhões de embalagens por mês. “Estamos ampliando nossa participação no mercado nacional e prevemos aumentar nosso faturamento nos próximos anos”, disse o empresário.

PRODUTO COMO SERVIÇO

Outra forte tendência no conceito de produção circular é a transformação de um modelo de negócios baseado na venda de produtos que são ofertados na forma de serviços. É o que faz a AlSCO Toalheiro, que aluga toalhas,

OS TRÊS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA CIRCULAR



Preservar e aprimorar o capital natural controlando estoques finitos e equilibrando os fluxos de recursos renováveis



Otimizar o rendimento de recursos fazendo circular produtos, componentes e materiais no mais alto nível de utilidade



Estimular a eficiência do sistema, identificando e excluindo as externalidades negativas

Fonte: Ellen MacArthur Foundation

uniformes e equipamentos de proteção individual no Grande Rio.

“Fornecemos toalhas para limpeza de equipamentos industriais, as quais, depois de sujas, são higienizadas por nós e retornam limpas para a empresa. Com isso, evita-se o desperdício de materiais. Além disso, é uma opção mais barata para as empresas, que poupam nos gastos que teriam ao comprar produtos individualmente”, detalhou Rômulo Sá, técnico da área ambiental da AlSCO.

Estudos em economia circular indicam que, na indústria do futuro, prevalecerão as linhas de produção voltadas para a performance do produto, uma vez que, em substituição ao seu consumo, será priorizado o seu uso. “Nesse modelo, a empresa não é dona do produto, quem o detém é a AlSCO. Quando um material é danificado, ele não vai para descarte. Nós nos responsabilizamos pelo reparo”, afirmou Sá.

NOVOS NEGÓCIOS

A economia circular pode também alavancar negócios baseados no compartilhamento de plataformas. Esse conceito pode ser observado, por exemplo, no surgimento e popularização de empresas que oferecem serviço de carona e alugueis de quartos e acomodações.

O mercado de fornecimento de energia renovável também oferece oportunidades, sendo especialmente importante para as indústrias que lidam com recursos escassos. O abastecimento circular os substitui por insumos recicláveis, sem trazer danos ao meio ambiente.

“A economia circular traz novas oportunidades de negócio, com benefícios sociais e ambientais. O Sistema FIRJAN está empenhado em difundir esse conceito na indústria fluminense. Os empresários

do estado podem contar com a Federação para identificar em suas atividades formas de desenvolver um diferencial competitivo baseado nesse modelo”, explicou Luiz Ernesto Guerreiro, diretor de Qualidade de Vida da FIRJAN.

O conceito é uma das tendências debatidas pela Rede Indústria de Produção e Consumo Sustentáveis, coordenada pela Gerência de Meio Ambiente da Federação.

O grupo acompanha iniciativas sobre diversos temas relacionados a processos produtivos e formas de consumo que proporcionem benefícios ambientais. Para mais informações sobre a Rede, entre em contato pelo e-mail meioambiente@firjan.org.br.

O tema também será discutido no evento Ação Ambiental, que acontecerá em 1º de junho, na sede da FIRJAN. Saiba mais em www.firjan.com.br/acaoambiental.

NOVA FRONTEIRA ECONÔMICA

A economia circular cria uma nova fronteira de negócios, e as empresas devem estar atentas às oportunidades que surgem. A avaliação é de **Luisa Santiago**, líder da Ellen MacArthur Foundation no Brasil. Ela participou do primeiro workshop de “Inovação Social: novos caminhos para estratégias de negócios”, realizado em março, pela Gerência de Responsabilidade Social da FIRJAN.

CARTA DA INDÚSTRIA – Que novos mercados surgem com a economia circular?

LUISA SANTIAGO – Há muitas oportunidades de novos negócios, que podem ser implementadas em diferentes escalas, indústrias e setores. Grandes empresas, mais tradicionais, inovam no desenvolvimento de produtos, processos e tecnologia e estão reinventando cadeias de valor. Exemplos disso são modelos de reúso, reparo e remanufatura de eletroeletrônicos e veículos, que oferecem produtos como serviço. Há também novos negócios que já são circulares por princípio, como empresas com foco no ciclo reverso (eletroeletrônicos e embalagens), serviços de compartilhamento de bens e tecnologia de design de materiais (impressão 3D).

CI – Há oportunidades de negócios para a indústria do estado do Rio?

LS – Sim, muitas. O Rio passa por um momento-chave para a diversificação de sua indústria. Para uma transição bem-sucedida, as empresas devem identificar as oportunidades em economia circular que podem ser exploradas em seus segmentos de atuação. É preciso que as iniciativas sejam inovadoras, destravando geração de valor e empreendedorismo. Antes de tudo, é importante que os empresários entendam o conceito e trabalhem o ecossistema de negócios, em colaboração com as demais empresas, para capturar essas oportunidades. Nesse sentido, a FIRJAN é uma grande aliada, pois opera como uma plataforma de difusão do conceito e apoia a indústria nessa transição.

CARDEAL DO VATICANO E EMPRESÁRIOS FLUMINENSES DEBATEM IMPORTÂNCIA DO RESGATE DA ÉTICA

Em um diálogo com o cardeal Gianfranco Ravasi, empresários fluminenses defenderam o resgate de valores éticos para superar a crise enfrentada pelo país. Para Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN, as lideranças políticas devem ter uma postura exemplar, uma vez que suas ações têm reflexo direto nos contextos econômicos e sociais.

“A situação brasileira atual tem origem em uma crise moral. Estamos atravessando um episódio histórico nunca vivido no país e precisamos de lideranças que iluminem a consciência de todos”, disse. Para Eduardo Eugenio, a sociedade clama pelo resgate de valores como a honestidade e a transparência.

Presidente do Pontifício Conselho para Cultura, Ravasi creditou a ausência de grandes líderes no

âmbito global como resultado da falta de entendimento correto sobre os fins da política. O cardeal alertou para o fenômeno que chamou de “gestão do poder”, no qual a preocupação maior dos políticos está em obter benefícios ao ocupar cargos públicos.

A separação dos princípios éticos da economia foi apontada como uma das causas principais para problemas como o avanço da corrupção. “A corrupção é um componente estrutural da sociedade. Por isso, a arquitetura social está rachada. Precisamos construir uma ética que seja comum a todos”, afirmou.

Um dos problemas identificados por ele é a predominância das questões financeiras no debate sobre o sistema econômico, que deveria abranger outras perspectivas para se tornar

mais justo. Em uma análise da economia global, Ravasi defendeu que os países mais ricos devem ajudar a combater a desigualdade econômica, buscando um maior equilíbrio entre o desenvolvimento das nações.

Para o cardeal Dom Orani Tempesta, arcebispo do Rio de Janeiro, em razão da conjuntura política e econômica, a ética é um tema sensível e em crescente valorização pela sociedade: “Estamos em um momento providencial para discutirmos esse assunto. É por meio do diálogo que podemos encontrar oportunidades para solucionar os problemas do país”.

Na análise de Carlos Di Giorgio, presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Município do Rio de Janeiro (Sigraf), as palavras do cardeal reforçam uma percepção compartilhada pelos empresários. “O que falta em todo o mundo e, principalmente, no Brasil são princípios como a ética e o respeito. É importante ter essa reflexão para que possamos voltar a acreditar na evolução do país”, pontuou.

PÁTIO DOS ENCONTROS

O almoço entre empresários, representantes da sociedade civil e da Igreja fez parte da programação do Pátio dos Encontros, iniciativa do Pontifício Conselho de Cultura. O evento, que teve como tema “Ética e Transcendência”, é realizado em diversos países com o objetivo de promover o diálogo entre cristãos e não cristãos. O encontro aconteceu em 6 de abril, na sede do Sistema FIRJAN.

Vinicius Magalhães



Para o cardeal Gianfranco Ravasi, a falta de ética possibilita o avanço da corrupção

GOVERNO DA BÉLGICA DISCUTE PERSPECTIVAS DE PARCERIA E OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTOS COM EMPRESAS DO ESTADO DO RIO

Com economia sólida e localização privilegiada na Europa, a Bélgica oferece oportunidades para parcerias com indústrias de setores como infraestrutura e construção civil. O país está presente no Rio de Janeiro com empresas de grande porte, como a Schréder, que desenvolve tecnologias em iluminação. A arquitetura das luminárias do Parque Madureira e o desenho dos postes de iluminação do Parque Olímpico são alguns dos principais projetos desenvolvidos pela companhia no estado do Rio.

“No mundo todo, temos desafios energéticos, ambientais e de segurança. É preciso repensar a forma de interação do homem com a infraestrutura, para otimizar o uso dos recursos, consumindo de forma consciente. Acreditamos que o Brasil está pronto para o desafio de projetar soluções para serem utilizadas pelo governo e o setor privado”, avaliou Nicolas Keutgen, diretor de Inovação da Schréder.

Outra companhia belga que decidiu investir no Brasil é a TPF, fornecedora de serviços de engenharia, que tem a Projotec como representante brasileira. O grupo tem trabalhado no desenvolvimento de empreendimentos importantes como a ferrovia Transnordestina e a transposição do Rio São Francisco.

Para repetir experiências bem-sucedidas como essas, a empreiteira belga Besix busca parceiros para alavancar negócios em infraestrutura no Brasil. A empresa tem em seu portfólio a construção de edifícios, pontes e empreendimentos de grande porte na região dos Emirados



Fabiano Veneza

Peter De Crem, ministro de Comércio Exterior da Bélgica: interesse em PPPs

Árabes. “Buscamos desenvolver projetos sempre em convênio com empresas locais, porque nossa intenção é também deixar um legado e gerar empregos nos países onde nos inserimos”, explicou Mathieu Ryckewaert, gerente de Relações Públicas da Besix.

PPPS NO ESTADO

Uma das oportunidades para fortalecer a vinda de investidores e alavancar negócios para o estado do Rio são as Parcerias Público-Privadas (PPPs). Entre as PPPs em andamento, estão as obras de saneamento em comunidades pacificadas, a construção da linha 3 do Metrô, e a modernização de escolas públicas. “Estamos retomando o olhar sobre as PPPs no âmbito estadual, desenvolvendo diversos empreendimentos por meio desse modelo, que percebemos ser bastante eficiente”, disse Maria Paula Martins, subsecretária de PPPs do governo.

Segundo Pieter De Crem, ministro do Comércio Exterior da Bélgica, o modelo é um fator de atração de empresas belgas para o estado do Rio: “Temos interesse em participar e conhecer melhor essa forma de contratação. As empresas de nosso país estão prontas para criar laços mais estreitos com o Brasil”.

Para Luciana de Sá, diretora de Desenvolvimento Econômico do Sistema FIRJAN, apesar do cenário político-econômico crítico, o país ainda tem atrativos para o investidor estrangeiro. “Temos desafios momentâneos, mas quando superarmos esse momento, voltaremos a uma trajetória de crescimento e desenvolvimento”, afirmou.

O tema foi discutido no Seminário de Negócios Rio de Janeiro-Bélgica: construção civil e infraestrutura, perspectivas e oportunidades, realizado em 7 de abril, na sede do Sistema FIRJAN.



NOVO MAPA DO DESENVOLVIMENTO: EMPRESÁRIOS PARTICIPAM DA CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTO

A construção do Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro (2016-2025) está avançando. No interior, industriais do Sul Fluminense apontaram a melhoria da mobilidade urbana entre as cidades da região como uma das prioridades para o novo Mapa. A construção da pista de descida da BR-116 (Rodovia Presidente Dutra), na Serra das Araras, foi outro tema eleito como fundamental para melhorar o ambiente de negócios.

“Menos trânsito significa frete mais barato e mais rapidez no deslocamento de quem depende

da Dutra. Além disso, beneficia trabalhadores e moradores da região”, explicou Edvaldo de Carvalho, presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Sul Fluminense.

CONSELHOS TEMÁTICOS

Uma grande preocupação destacada no Conselho de Política Social e Trabalhista foi a implantação de mecanismos de redução de custos trabalhistas. Outros temas discutidos foram a regulamentação da terceirização e um foco maior nas questões relacionadas ao absenteísmo.

Já o Conselho de Meio Ambiente definiu como prioridade medidas para aumentar a segurança hídrica do estado do Rio e influenciar processos de compras e contratações mais sustentáveis. Além disso, menos burocracia no licenciamento ambiental, especialmente para empreendimentos de pequeno porte e com baixo impacto ambiental, também foi destaque.

Diversificar os acordos econômico-comerciais do Brasil e desburocratizar processos de comércio exterior são os principais pleitos do Conselho de Relações Internacionais para o novo Mapa. A segunda reunião do Conselho de Jovens Empresários apontou como urgente a criação de um ambiente empreendedor que permita o desenvolvimento de negócios inovadores no estado do Rio.

As reuniões nos Conselhos temáticos para construção do novo Mapa foram concluídas, e a etapa com os empresários das Representações Regionais encerra-se neste mês. Os próximos encontros serão em Nova Iguaçu (27/04) e Niterói (28/04). Em seguida, as propostas serão analisadas e consolidadas na nova edição do documento. A entrega do Mapa acontecerá em maio, marcando as comemorações do Mês da Indústria. Para saber mais acesse www.firjan.com.br/mapa.

Reprodução



No canal do Sistema FIRJAN no Youtube, empresários sugerem propostas para construir o novo Mapa do Desenvolvimento. Confira no link bit.ly/15a94gm

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. **1º Vice-presidente:** Carlos Mariani Bittencourt. **2º Vice-presidente:** Carlos Fernando Gross. **CARTA DA INDÚSTRIA** é uma publicação do Sistema FIRJAN. Prêmio Aberje Brasil 1999-2000. Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001. **Gerência de Comunicação e Marketing:** Juliane Oliveira e Lorena Storani. **Editada pela Insight Comunicação.** Editor Geral: Coriolano Gatto. **Editora Executiva:** Kelly Nascimento. **Redação:** Janaina Salles e Nathalia Curvelo. **Revisão:** Geraldo Pereira e Paulo Barros. **Fotografia:** Fabiano Veneza. **Projeto Gráfico:** DPZ. **Design e Diagramação:** Paula Barrenne. **Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva. **Impressão:** Arte Criação.

SISTEMA FIRJAN - Avenida Graça Aranha 1 • CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro • Tel.: (21) 2563-4455 • www.firjan.com.br

LINHAS DE FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS EM LOGÍSTICA ABREM OPORTUNIDADES PARA FOMENTO À INFRAESTRUTURA

Apesar do cenário de crise econômica, há oportunidades que podem destravar os investimentos em infraestrutura no país. Um exemplo é a linha de financiamento criada pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) exclusiva para a elaboração de projetos, com orçamento total de R\$ 200 milhões não reembolsáveis. O BNDES Estruturação de Projetos prevê a contratação, por parte dos estados e municípios, de consultorias de engenharia independentes para a elaboração de estudos e projetos em infraestrutura.

Em sua terceira fase, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) também pode alavancar negócios em infraestrutura. Neste ano, a iniciativa disponibilizará R\$ 5 bilhões para cerca de 800 estudos, planos e projetos em áreas como logística, energia, social e urbana. Serão priorizados investimentos como a construção de rodovias, ferrovias, portos, e empreendimentos para geração de energia elétrica.

“Em um momento de restrição é preciso priorizar a carteira de projetos. Além disso, é preciso avançar na infraestrutura por meio de concessões e Parcerias Público-Privadas (PPPs)”, destacou Mauricio Muniz, secretário do PAC. Segundo ele, o Programa de Investimentos em Logística (PIL) também abrirá novas oportunidades no médio prazo, com investimentos projetados da ordem de R\$ 198,4 bilhões até 2018.

OPORTUNIDADES NO SETOR ELÉTRICO

Também trazem possibilidades para a expansão da infraestrutura os planos para integração do sistema



Guarim de Lorena

Mauro Viegas Filho sugere a criação de um PAC Projetos para otimizar investimentos

elétrico dos países da América do Sul. Nos aportes previstos pela principal empresa de energia elétrica do país, a Eletrobras, serão destinados R\$ 50,3 bilhões em empreendimentos de transmissão. Desse total, 8,9% são voltados para o desenvolvimento de estudos em engenharia. “Integrar a energia no continente é um dos objetivos que temos perseguido”, alertou José da Costa Carvalho Neto, presidente da Eletrobras.

De acordo com Mauro Viegas Filho, presidente da Associação Brasileira de Consultores de Engenharia (ABCE), um caminho para destravar investimentos é priorizar a fase de planejamento dos projetos, de forma a garantir maior eficiência na execução dos empreendimentos. Ele sugere a criação de um PAC Projetos para reunir os recursos destinados a estudos de engenharia sob uma única coordenação. “Temos muitos projetos previstos

no orçamento, mas não há gestão para executá-los. Com isso, muitos não são implantados”, destacou ele, que também preside o Conselho de Infraestrutura da FIRJAN.

A análise é reforçada por Reyes Juárez, presidente da Federação Panamericana de Consultores, que destaca a falta de maior estruturação no planejamento como um desafio comum aos países da América Latina. “Nos últimos cinco anos, os países da América do Sul têm sofrido uma desaceleração que impressiona. É importante não recuar nos investimentos, e, mais ainda, que os projetos nasçam com uma boa preparação”, disse.

O tema foi abordado no “Seminário Internacional: Destruando Investimentos de Infraestrutura no Brasil e na América Latina 2016 – A Visão da Engenharia”, realizado pela ABCE, em 29 de março, na sede da Federação.

Criado em 2007 como uma reestruturação do sistema de licenciamento ambiental fluminense, o Instituto Estadual do Ambiente (Inea) trouxe avanços significativos na desburocratização. Agora, o desafio é simplificar ainda mais os processos. Em entrevista à Carta da Indústria, **Marcus Lima**, presidente do Inea, apresenta as principais metas de sua gestão e detalha como as empresas podem garantir maior agilidade na obtenção das licenças ambientais. Ele participou da reunião do Conselho Empresarial de Meio Ambiente, realizada em abril, na sede da Federação.



Vinicius Magalhães

SIMPLIFICAÇÃO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL

CARTA DA INDÚSTRIA – Quais principais projetos de melhoria que estão sendo desenvolvidos?

MARCUS LIMA – O Inea trabalha para dar mais celeridade ao processo de licenciamento e, ao mesmo tempo, analisar os pedidos de forma mais criteriosa. A principal iniciativa é a mudança de foco para prestar mais atenção no pós-licenciamento que na análise propriamente dita dos papéis e de processos burocráticos. Chegamos à conclusão que se gastava muito tempo analisando documentos e menos em campo, vendo o que de fato estava acontecendo.

CI – A municipalização do licenciamento para atividades de baixo impacto ainda gera dúvidas para o empreendedor, especialmente porque os critérios variam. O Inea acompanha ou orienta os municípios para aumentar a eficiência dos processos?

ML – Ao longo dos últimos anos, orientamos as cidades, treinamos os servidores para que se formassem como analistas de licenciamento ambiental. Hoje temos 52 municípios licenciando e continuamos monitorando o desempenho de cada um. Porém, o estado não tem prerrogativa de fiscalizar o que o município executa. O Inea prepara os municípios e analisa a qualificação técnica dos seus servidores para autorizá-los a licenciar.

CI – Que iniciativas o Inea pretende implementar para garantir maior agilidade na avaliação do pedido de licenciamento?

ML – Reconhecemos que existe uma falha. Nosso serviço ainda não está no padrão de excelência que almejamos. Por isso, estamos implementando diversas medidas para agilizar o atendimento ao empreendedor. Em breve, estará disponível um sistema digital que permitirá que o empresário envie documentos digitalmente, com assinatura eletrônica. Já começamos a executar esse sistema em versão de teste. Algumas poucas atividades estão sendo protocoladas pela plataforma digital, e vamos ampliá-las ao longo dos próximos meses. A previsão é que, até o fim do ano, o sistema esteja em operação.

CI – Recentemente, o Inea passou a prever a possibilidade de licenciamento autodeclaratório para atividades de baixo impacto. Quais setores estão enquadrados nessa possibilidade?

ML – O Conselho Estadual de Meio Ambiente emitiu uma resolução, a partir de uma proposta do Inea, em que relaciona os tipos de atividades que serão contempladas no licenciamento ambiental simplificado e uma série de critérios. Por exemplo, o empreendimento não pode estar dentro de uma Unidade de Conservação, nem em faixa marginal de proteção de rio. Existem parâmetros que definem quais empreendimentos enquadram-se no licenciamento autodeclaratório. De acordo com a metodologia que adotamos, priorizamos os negócios considerados de baixo impacto ambiental.